

O YTUANO

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Editor --- João Baptista Leme

Publica-se uma vez por semana e subscreeve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.

Assignaturas : — Para a cidade 8\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

O YTUANO

YTU, 29 DE MARÇO.

O Livreiro—Editor, sr. B. L. Garnier.

Hoje que o interesse da instrução popular felismente desperta todos os animos, que as seivas do patriotismo e da philantropia se consagrão á creação de escolas, que se ensaia todos os meios de levar a educação e illustração ao espirito de qualquer brasileiro, ninguém é digno de mais louvores e agradecimentos do que o sr. B. L. Garnier, livreiro—editor no Rio de Janeiro, a cujo immenso zelo e dedicação o publico deve os vastos recursos de uma notavel officina typographica e de um completo armazem de todos e dos mais preciosos livros.

O sr. Garnier tem ardente e poderosamente trabalhado para remover uma das funestas causas da ignorancia neste paiz, onde o mais decidido amor pelo estudo e as melhores aptidões e talentos perecião á mingua de teres pecuniarios, desde que sem muito dinheiro não era dado obter-se nem professores, nem livros.

Até ha pouco tempo, os pergaminhos e qualquer outro diploma ou grau de sabedoria, não podião ser alcançados senão pelos homens abastados.

Mesmo agora, a educação litteraria custa muito dinheiro, e o que vale é que se trabalha para que ella se facilite sob todas as relações.

As obras impressas, livros, jornaes, qualquer publicação, resentem-se de muita careza, e é preciso muito meditar-se a este respeito, porque conseguindo-se a diminuição de seus preços, ter-se-ha habilitado a gente pobre a fornecer-se de uma bibliotheca qualquer.

O sr. Garnier tem procurado attender á esta necessidade, e é por isso que nenhuma outra casa vende com mais barateza.

Além disso está elle sempre prompto a editar as obras que vão sendo produzidas, e a litteratura nacional muito tem ganho já com a sua boa vontade e grande apoio.

O editor de Aleazar, Macedo, Norberto da Silva, Fernandes Pinheiro, e Machado de Assis, também o é de muitos outros escriptores e litteratos noveis, que nelle encontrão o grande estímulo para as suas voações e labores.

As obras estrangeiras mais selectas devidamente vertidas para a lingua vernacula, são também postas ao alcance dos que não sabem senão o portuguez.

Os livros tão populares e scientificos de Julio Verne e d'outros talentos deste quilate, vão sendo cada dia publicados com o grande applauso dos leitores mais exigentes.

E' deveras incansavel o sr. Garnier na sua elevadissima missão de editor!

Merecedor quanto o consideramos dos maiores encomios, transcrevemos aqui para elle o que acerca de um outro editor, o sr. A. M. Pereira, de Lisboa, disse o illustre sr. Antonio Feliciano de Castilho, n'um juizo critico a um precioso livro do sr. Pinheiro Chagas.

Na completa impossibilidade de imitarmos mesmo de bem longe o que á respeito escreveo aquella penna de ouro, aproveitaremos tão profunda, eloquente e judiciosa pagina, para com subida justiça applicarmol-a ao sr. Garnier.

Elle bem o merece.

Eil-a :

Editores por mera especulação mercantil são alquiladores ignobeis e nada mais ; ou, muito mais e peor, quando, não satisfeitos de contractos leoninos com os escriptores, depois de os rouba-rem e despirem, os matão no meio do pinhal ; mas um editor honesto e não leigo, que ama as letras não só porque dão fructos de prata, mas porque são de si mesmas formosissimas, que sabe ver de envolta com o valor commercial de uma obra o seu valor intrinseco para a civilisação, que no imprimir não considera só a sua casa mas também a cidade, esse traz presente sempre ao animo que as horas do operario intellectual são muitas vezes roubadas ao descanso, ao somno, a saúde e a vida, e até não raro aos commodos e futuro da familia.

Este editor assim (supponha que lhe fallo de outrem) julga-se tão nascido para os que escrevem, como a elles para elle proprio ; quer a fortuna em commun, pois em commun a anceiam e a fanam ; não é magarefe que, para avolumar oiro no seu bernal, merque rezes, e as conduza cabisbaixas ao mata-doiro : é pastor que leva estes pobres animaes imprevidentes aos melhores pastos e aguas que sabe e póde, e se delicia de os ver fartos e contentes no se-guro das sombras que mais os medram.

E Deus afinal recompensa-o : faz-lhe brotar da generosidade a abundancia,

que tantas vezes falha aos calculos do avaro : abundancia e abundancias : abundancia de dobrões e abundancia de amigos ; abundancia de serviços á patria e abundancia de bom nome.

Aquelle tão sympathico e memoravel cavalleiro romano Pomponio Attico, bem merecedor do seu appellido, não sabemos nós que tem largo quinhão na gloria de Cicero, não só pelo ter a miúdo esforçado no trabalho e encaminhado com a critica desinvejosa e discreta, mas como editor de suas obras ? Se não fóra elle e Tirão, o erudito e zeloso liberto, que auxiliavam ao gigante da eloquencia na parte mais espinhosa e prosaica do seu lavor litterario, quem sabe quanto essa descommunal estatua, tão propria e tão digna da antiga capital do mundo, se não teria aguantado aos olhos da posteridade !

Digo mais : o nascerem talentos, e grandes talentos, não é raro ; o raro é favorecerem-n'os as circumstancias, e aproveitarem-se. Ninguém escreve senão para ser lido. A não ser essa fecunda ambição, o pensar só para si e de si a dentro, e ainda o não pensar de todo em todo, era muito mais commo-do, e todos o preferiram. Mas como se ha-de escrever para ser lido, se do extramundo dos que estudam, meditam e compõem não houver uma ponte certa e solida para o mundo dos que lêem ? Esta ponte é a edição. Bemditas as mãos que a levantam ! Bemditas para os de cá, e bemditas para os de lá ; de lá nos vem a luz ; de cá lhes vai a vida, o applauso, e o animo. Serviços e beneficios mutuos perfeitamente compensados.

A edição facil e segura é para o mundo do saber o que são para o mundo do haver as vias ferreas : nas charne-cas e descampados por onde passão e repassam os wagões, desbravam-se os maninhos, levantam-se villas e cidades, nasce e cresce a industria da terra e das officinas, que ja tem por onde desemboque e se derrame.

Quem me dera ver ainda em minha vida este nascente commercio de tão multiplices vantagens vingado a maior parte de substancia e dilatação ! E' o segundo dos meus grandes votos ; por que o primeiro é, e será sempre, o da criação da escola primaria, facil, attractiva, rapidissima, onde todo o povo, por gosto e por obrigação, se matricule e se baptise para a vida social.

Como estas duas coisas se casam e coadjuvam harmonicamente ! d'uma parte todos a saberem lêr, e desde lo-

go a desejarem-n'o ! d'outra, os espiritos eleitos a desentranharem-se em livros bons para acudir a essas cubiças ; e de uns a outros a edição facil e prompta correndo como um aqueducto que traz das nascentes dispersas e longinhas as aguas para todas as ruas, para todas as casas, para todas as fabricas, para todos os hortos e jardins, puras, sonoras, festejadas, resplandecentes, saudaveis, alegres, criadoras !

Os livros, quaes se devem desejar, de profiquidade, de barateza, e de agrado, antevê-se que os poderemos chegar a ter, e por elles muita civilisação, como as chuvas depois das grandes secas costumam os lavradores chamar gotas de ouro ; mas ha-de tardar ainda em quanto se não entender que a escola é para criar ledores, e em quanto para editar as obras se não organizar uma sociedade possante e protectora, uma companhia do gaz intellectual que para se opulentar faça no meio da ignorancia publica jorrar as luzes por toda a parte.

LITTERATURA

Domingo de Ramos.

Hosanna, Filio Davidis ; benedictus qui venit in nomine Domini ! Hosanna in excelsis !

Assim bradava jubiloso o povo de Jerusalém que, em multidões, ia ao encontro do Senhor.

Christo vinha da Bethania ; seos discipulos vinhão com elle, e ao avistarem no respaldo do monte Olivete, as turmas que acclamavão o Divino Mestre, exultando ao verem as ovações de que era objecto, o victoriavão também : « Gloria ao Filho de Deos ; bemdicto seja o que vem em nome do Senhor ! »

As multidões sobraçavão palmas ; ramos e flores, mantos e tapetes alastravão a estrada, que era a da gloria, mas que ninguém julgaria ser a do martyrio.

O povo, diz Tito Livio, enfeita seos favoritos como victimas para o sacrificio. Christo era então o favorito das turbas : a ovação annunciava-lhe o Calvario.

Em sua omnisciencia divina, Elle o sabia ; todavia estava sereno.

Entretanto recrudescia o enthusiasmo ; ás saudações das massas, succedião as saudações dos discipulos.

— Mestre, disserão os Phariseos, — aggregados á multidão, mas que se exas-

peravão por verem Christo victorizado, — porque não fazes calar os teos discipulos.

Jesus respondeo: « As pedras clamarão. » E elles confundidos se enfunecerão.

E caminhando se aproximavão todos de Jerusalem. Ao lançar os olhos para a desgraçada cidade, cujos horrosos crimes antecipadamente conhecia, disse o Senhor: « Ah! se conhecesses este dia que podia trazer-te a paz! Porem tudo é escondido á teos olhos; teos muros serão destruidos; teos fillos exterminados; nem ficará pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo em que Deos te visitava. »

E Christo fazia triumphante entrada na cidade de David; seó martyrio, porem, havia já sido decretado.

Reunidos em conselho, os principes dos sacerdotes e os senadores do povo tinham resolvido prendel-o, e condemnal-o... A' que pena? Ao supplicio da cruz, de todos a mais ignominioso.

Em Roma imperava Tiberio, o monstro de Capréa; Poncio Pilatos governava a Judéa, e era Herodes tetrarcha da Galiléa, no pontificado de Annaz e Cayphaz.

Os phariseos... mas não antecipemos. O dia de hoje não recorda infamias e horrosos: memóra triumphos.

A entrada de Jesus Christo em Jerusalem, que a igreja solemnisa na festa de Ramos, é a victoria da lei nova, emanada de Deos pelo proprio Deos evangelisada, na pessoa de seo Filho unigenito.

A synagoga se abala em seos fundamentos: sente-se derrocada. O paganismo, tomado de assombro, pede ao genio do mal inspirações, á ver se mantem a sabedoria que escapa-lhe. Renova a imprecação atroz do anjo decahido: — Mal, sê meo bem; fatalidade, sê minha providencia! — e atira-

se insano aos commettimentos da desesperação.

Começão as perseguições cruéis, e com ellas o periodo dos martyres.

Catholicos! Com flores e palmas, saudações e canticos, foi escolhido, ha mais de 18 seculos, na princeza da Palestina, o Redemptor da humanidade.

De flores e palmas ornemos tambem nossas ruas e praças; hymnos e saudações d'alma ergamos reverentes e humildes ao Filho de Deos!

Mas ah! não façamos como a ingrata Jerusalem que, após o triumpho, offereceo-Lhe a taça das amarguras! Os peccados, os vicios, os crimes de seos fillos, são para Christo a perpetuidade da dôr.

Tomemos parte no côro augusto das saudações sublimes, mas com o coração contricto e animo deliberado de nunca sacrificarmos o Senhor, nem pelo medo, que apoderou-se de Pedro, nem pela cobiça, que perverteo Judas, nem pela fraqueza, que aviltou Pilatos, nem pela bajulação torpe, que inspirou os juizes, nem pelo vicio que desvairou os Phariseos.

Seja Christo — hoje e sempre — nosso phanal e nosso amor, nossa lei e nossa esperanza.

Desprendidos por um pouco das tristezas da terra, onde, na phrase ungi-da de Jób, o filho da mulher vive pouco e só conta dias de miserias, ergamos nossos corações ao céu e purifiquemos o espirito na meditação das santas verdades e das grandes virtudes, de que o Evangelho é o thesouro e inspiração.

De flores e palmas ornemos o caminho do divino triumphador, e seja com a pureza de coração e com a alma em extasis de fé, que clamemos tambem: « *Hosanna, Filio Davidis; benedictus qui venit in nomine Domini! Hosanna in excelsis!* »

EXT.

Maria Benta cultivava couves e alhos na horta.

Se a cultura de Bento produzia alguma coisa, que o digam uma infinidade de folhetos sahidos de sua lavra. Quanto a lavra de Maria é certo que sempre produzia boa cultura de... repolhos e cebollas, para o adubo do quotidiano.

IV

Maria Benta era o asseio personificado. Se Bento apparecia algumas vezes *sebento*, era contra a vontade de Maria, que se afanava em lavar o facto de Bento.

O facto de Bento se bento era um facto contra os gostos de Maria Benta!

Bento Casal era litterato e, eis a razão porque o casal Bento não se harmonisava perfeitamente sobre o ponto de asseio.

Se um *ponto* sem asseio apparecia na casa do casal Bento, este ponto tinha sido feito por Bento Casal!

Não é uma heresia o que fica dito; em quanto o litterato procura limpar

VARIÉDADE

A sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

I

Sobre os fastigios da soberba Roma, Dessa que outr'ora dera leis ao Mundo, O estandarte tremula soberano Da sacrosanta cruz! A imagem vera Do Christo do Senhor la se divisa Entre nuvens de incenso, e sobre as aras Uma victima pura e immaculada Em holocausto ao Senhor se sacrifica! Oduroso de essencias se harmonisa No templo augusto o rosmarinho e a murta, E lá sob as abobadas resoão Mysticos cantos que arrebatão a alma! Os levitas com as faces sobre a terra Humilhados se prostrão respeitosa Por tres vezes, descalços, osculando A aste dessa cruz que nos salvára!... Que prodigio, meu Deus! quem crêr pudera Que dessa arvore plantada no Calvario, Desse homem que ahí fóra engravado Como um malfeitor, nascer devia A nossa redempção!... Ah! quem pudera Nesse tempo sonhar que esse patibulo Tão degradante para os homens todos Ia a todos salvar da morte eterna! Exulte ja nos céos a turba angelica, E por tanta victoria rechassado De raiva espume Lucifer vencido!...

II

Tu, ó culpa feliz, mil vezes digna De nossa gratidão! Tu que nos deste Tão grande Redemptor, que foste a causa De nossa salvação, que abriste as portas Do Paraíso eterno, sê bendita!... Ah! quanto não te deve a humanidade, Peccado original!... Quem ha que possa Ser ingrato a esse bem que tu nos deste?! Que força não tiveste, ó feliz culpa, P'ra fazer descer do seio augusto Do Omnipotente Deus seu caro filho, E irmanado na dôr, no sofrimento, Padecer como nós, por nós a morte! Salve, culpa feliz, salve, peccado, Que digno do castigo sempiterno, Esse mesmo castigo refreaste?! Oh! divino portento!... Quem, quem pôde Comprender, meu Deus, os teos mysterios! Senhor de tudo e poderoso em tudo Não podias, Senhor, dar-nos a vida, Sem a teu filho dar terrivel morte?!

III

Semana Santa! Tempo precioso P'ra alma do christão! Eia, desperta Com teus cantares mysticos, divinos, O coração de toda a humanidade Empedernida já, já esquecida De teus santos mysterios! Eia, fêre Do impio o coração com essas dôres Que agora symbolizas! Move essa alma Pervertida e sem fé que vae sem pejo Buscar do Omnipotente o templo augusto

Eugenio da Luz era pobre e gostava da pandega, eis porque Bento o aborrecia.

VII

Trinta e seis annos *somnavam* os namorados, sendo 18 para cada um; *assomnavam* porem no horizonte de seus amores, os negros véos da pobreza que a luz de Eugenio não podia esclarecer, pois os seus haveres a nada *somnavam*.

VIII

Pobre casal! *Casal pobre*, não queria dar em casamento sua filha a Eugenio da Luz imaginando que, se a angelica Maria viesse a *dar alba*, Eugenio da Luz não teria meios de sustentar o neto do Casal, o novo rebento da Luz!

Casal não queria pois casal-os.

IX

Esbravejava e ria, Maria, da agonia de seu pai.

Tinha *un genio* a namorada de Eugenio que a tudo se conformava. Não se conformava porem com a má vontade

as téas do espirito, no proveitoso estudo, crescem as téas no tecto da casa. *Eis tudo!*

A angelica Maria filha do casal Bento era, pois, uma menina muito bonita, e tinha um nome que lhe estava ao pin-tar. Chamava-se Maria Angelica a heroína do conto.

VI

Eugenio da Luz, fóra o *genio das trevas* que apparecera para amofinar o espirito de Bento Casal.

Em quanto o casal Bento cultivava, cada um a seu modo, Eugenio da Luz requestava Maria Angelica da fronteira janella.

Lá nilla apparecia a preocupação, filha do amor que tributava a Eugenio.

Assim apparecem todos os amores; namoros que quasi sempre se desenvolvem em chôros.

E o caso que em casa de Bento Casal, não queriam fallar em casal-os. Mulher e marido odiavam Eugenio que aqui para nós, não era lá muito boapezêta.

FOLHETIM DO YUANO

Historia de Maria

POR

TRANCREDO

I

Era uma vez uma menina muito bonita que se chamava Maria.

Como a petala de uma rosa, Maria era um sér diaphano, puro, angelical, sublime!

Se chegava-se para ella algum enfatuado adorador, destes que só sabem dizer phrases mellifluas decoradas em novellas de *bovuloir*, a *unã rina*.

II

Maria era filha de um *casal* de Bentos; Bento Casal se chamava seu pai, e a mãe de nossa benta Maria se chamava Maria Benta.

Nomes communs, e hilos e chatos como o enredo da « Historia de Maria »

III

Bento Casal entretinha-se a cultivar o seu espirito na leitura, em quanto

E nelle escarnecer, zombar do culto,
Zombar do proprio Deus que o resgatara!
Christão! Eil-o chegado o tempo santo,
De jejum, de oração, de penitencia,
Que n'outros tempos foi tão venerado!
Os templos do Senhor lá vos esperão!
Ide, ide, e orai p'ra não cahirdes
Jamais em tentação! Purificai-vos
Na graça desse Deus que por nós todos
Humilde padeceu morte afrontosa!
E dia então virá em que ditosas
Nossas almas irão, de glorias cheias,
Da gloria do Senhor gozar p'ra sempre!!

L. M. PECEGUEIRO.

INEDITORIAES

Ao sr. dr. João Sophia.

Fui hontem citado pelo escrivão do
juizo de paz á requerimento de v. s.

Ora, até que afinal resolveo v. s. trac-
tar o nosso negocio judicialmente.

Pois, sr., ancioso o esperava.

Perante a justiça é que desejo liqui-
dar contas com v. s. Então veremos se
as visitas medicas, em pleno dia, de-
baixo do mais brilhante sól, custão
25\$000.

Por déz visitas, receitando apenas
duas ou tres vezes, cobrar-se 250\$000!!

Reconheço a facilidade em apresen-
tar-se uma conta destas, mas tambem
vejo alguma difficuldade em achar-se
tolos que as paguem.

Ea campo me achará v. s.

Póde proseguir.

Ytú, 27 de Março de 1874.

João Mendes da Silva.

NOTICIARIO

Romances.—Noticiamos em o
numero passado o recebimento de di-
versos livros, que nos forão offerecidos
pelo sr. B. L. Garnier.

A continuação do —Marido de Mar-
garida—nos romances Condessa de Nan-
cey e Amante de Alice, não é mais do
que o desinlace da acção principal,
apresentando a sua moralidade.

de de seu pai pelo casamento, e resol-
veu, casar ou fugir.

Isto de amores não tem conforme!

X

Tentou abrandar a ira do pai; o pai
irado porem, respondeu com quatro
pedras na mão á pobre Maria.

O facto é que, n'outro dia o *fato* de
Maria não estava no seu quarto, e sua
dona o acompanhára não se sabe para
onde.

Ninguém mais vio Eugenio da Luz
por esses lugares desde aquelle memo-
ravel dia!

Coincidio o sumiço de Maria com o
desapparecimento de Eugenio.

Notavel coincidência!

XI

No fim de nove mezes a amante de
Eugenio da Luz dá á luz uma encan-
tadora creança; *doura uma loura* au-
reola a fronte serena d'aquelle peque-
nino serafim.

XII

No fim de alguns mezes morreu a
creança!

Branca de Lisely, que tão directa-
mente influenciara para o assassinato
de Margarida e do Barão Renato de
Nangis, servindo-se do Conde de Nan-
cey como seo instrumento, não podia
ficar triumphante; o Conde, por seo la-
do, devia ser punido pela justiça de
Deos, já que a dos homens o havia ob-
solvido.

As peripecias, pois, que seguem-se,
são o continuo soffrimento do Conde,
casado com Branca o por ella odiado,
soffrendo a pena de Talião; a má es-
trela do Conde amando com todas as
veras a Alice, a quem raptou, e impos-
sibilitado de casar-se, porque existia
ainda sua mulher, que abandonando-o
por um cavalheiro de industria, descia
consideravelmente no caminho da per-
dição; e, finalmente a estrella da feli-
cidade despontando para o Conde com
a falsa supposição da morte de sua mu-
lher, e quando hia dar a mão de espo-
so á sua adorada Alice apparecer-lhe
Branca, reinvidicando seos *direitos*, e
com este ultimo escandalo causando a
môrte de Alice que hia ser mãe.

Este ultimo revez acabrunha com-
pletamente o Conde, que é remettido
por sua mulher para uma casa de sau-
de, e quando a ella se dirigia a féra pa-
ra arrancar-lhe um testamento em seo
favor, o Conde em um momento lucido
atira-se sobre ella e mata-a suffocan-
do-a.

Uma gargalhada estridente mostra
que o Conde estava deveras louco.

Eis o fim de um espirito fraco, e de
uma alma satanica.

O *Bigamo* é tambem uma obra de
bastante merecimento, onde se multi-
plicão os episodios cada um mais inte-
ressante, e que prendem a attenção do
leitor desde a primeira á ultima pagina.

Recebemos mais:

O *Mateiro ou os Bandeirantes*. To-
mo 2º, por G. Ferry, tradusido do fran-
cez pelo dr. Salvador de Mendonça.

N'este volume em que a acção do ro-
mance assume o seo maximo desenvol-

Dores como provou aquelle amoroso
casal, só pode imaginal-as quem expe-
rimentou as agonias do casal Bento.

Bento Casal cançado de esperar a
volta de Maria, finou-se gradualmente
em quanto a *mã* Maria *ria* nos braços
do bem amado Luz.

Maria Benta tendo assistido toda a
doença do seu querido Casal, tambem
enlangueceu e... foi-se.

Morreram aquelles pobres velhos na
longa agonia de um ancian continuo
de saudades, que só terminaram com a
ausencia da vida.

Os visinhos enterraram-n'os; Maria
Benta foi sepultada no mesmo dia em
que falleceu o primogenito de Eugenio.

XIII

Logo que veio ao conhecimento de
Maria a morte de seu Bento pai e de
sua santa mã, entrou-se de razões e...
perdeu a razão.

Eugenio da Luz, que já não amava
a angelica Maria, e que considerou que
era um masso aguentar uma amante,
doida principalmente, assentou praça

vimento, desenrolam-se as mais-bellas
scenas da natureza tropical, desenha-
das com o vivo colorido de um estylo
sempre brilhante e harmonico. Esta
segunda parte de tão interessante ro-
mance, superando a primeira, deixa
entrever o quanto deve ser bello o ines-
perado final.

Historia de um bocadinho de pão,
por João Macé.

Ainda ha bem poucos annos a scien-
cia era um composto de segredos, só
dado a seus adeptos prescruta-lo. Os
sabios escrevião para um pequeno nu-
mero de pessoas capazes de compre-
hender-los; nenhum cuidava de popu-
larisar as conquistas da intelligencia
humana, e pôr a sciencia ao alcance
de todos.

Um dos primeiros que comprehendeo
a necessidade de seguir uma nova via foi
João Macé, o homem de coração, o sa-
bio a quem devemos o precioso livro,
cuja traducção ora damos á publicida-
de. Tornar comprehensivel e até mes-
mo attrahentes a todos, até as crian-
ças, a historia natural do homem, pa-
rece uma tarefa quasi impossivel, mas
o autor triumphou de todos os obices,
alcançando que seu livro se tornasse
tão interessante como uma obra de pu-
ra imaginação, descrevendo com exa-
ctidão scientifica o corpo humano e as
funções de seus diferentes orgãos, e
fazendo, ao mesmo tempo, admirar a
grandeza do Creador na perfeição phy-
sica da creatura.

A *Historia de um bocadinho de pão*
é uma das obras primas dos nossos tem-
pos, e só lhe faltava ser traduzida em
portuguez para ser lida em todas as
linguas. Na America do Norte, entre
esse povo tão prarico, onde a instruc-
ção publica tem chegado ao mais ele-
vado grau de desenvolvimento, o li-
vro de João Macé, desde que foi tradu-
zida e publicada a primeira edição
tornou-se uma obra eminentemente
classica.

n'um batalhão de voluntarios, que se
aprestava para marchar para o Sule...
foi-se.

Que grande philosopho e que grande
pandego que era o sr. Luz!

XIV

Maria, louca, vagou por muitos dias
nas ruas do Rio de Janeiro e afinal foi
recolhida ao Hospicio de Pedro II, on-
de ainda vive disendo palavras sem ne-
xo e incomprehensiveis para quantos
a ouvem.

Eugenio da Luz, perdeu a *luz do ge-
nio* e da existencia n'um hospital de
Assumpção, victima de uma infecção
palludosa que o definhou paulatina-
mente.

Aquelle miseravel não teve sequer,
a consolação de morrer gloriosamente,
combatendo os inimigos de seu paiz.

Que atrocissimas dores soffreu a con-
sciencia de Eugenio; *com a sciencia* de
ter sido o môtor do fim desastroso da
Benta familia!

Imagine-o quem entende destas coi-
sas de coração.

Lucia, por Arsène Houssaye, versão
do francez.

Entre os inumeros e mais populares
escriptores francezes é, sem duvida Ar-
sène Houssayé um dos de mais brilha-
nte reputação, e por isto mesmo seu no-
me reclamava um lugar na *Bibliotheca*
de Algibeira. Com a traducção deste
romance, cujo estylo e urdidura cons-
tituem uma obra primorosa e de atra-
hente leitura, esta divida fica paga.
A *Historia de uma mulher perdida* é ao
mesmo tempo a de um moço transviado
na senda do dever, e posto que escripto
sob uma fórma ligeira, este livro con-
tem uma lição de moral e que muito se
póde aproveitar.

Os *rádios de Paris*, por Contran
Borys. Ainda não tivemos tempo de
lêr essa obra, mas logo que o tenhamos,
diremos alguma cousa a respeito.

Fallecimento.—No dia 14 do
corrente deo a alma ao Creador, a exa-
sra. d. Adelaide Teixeira de Sousa, es-
posa do nosso amigo o sr. Francisco
Antonio de Sousa, residente na cidade
de Capivary.

A finada, fasendo parte de uma das
principaes familias d'aquella localida-
de, gosava de geral sympathia pelas
bellas qualidades que a adornavão, e
principalmente pelo seu espirito cha-
ridoso, como provarão tantos desvali-
dos que forão derramar lagrimas de
verdadeira gratidão junto ao corpoina-
nimado de sua bemfeitora.

Nossos pesames ao desolado amigo,
pela perda irreparavel que acaba de
soffrer, vendo cinco orphãos que em
balde clamarão pela carinhosa mãe que
na flôr da idade desceo ao tumulo.

Representação.—Muitos Ytu-
anos adherindo a idéa suscitada na
côrte, de uma representação do maior
numero de Brasileiros, para ser dirigi-
da a assembléa geral, pedindo a sepu-
ção da Igreja do Estado, já se inscre-
veram nesse sentido. Entre os signa-
tarios figurão homens de todos os cre-
dos politicos.

XV

Ultimamente constou-me que a an-
gelica Marria morreu, tendo recupera-
do a razão, para só murmurar estas
palavras:

« Bento Casal! Maria Benta! Per-
dão para a pobre Maria Angelica, que
tanto tem soffrido! E tu, *genio das*
trecas, que minha vida ennoiteceste:
Eugenio da Luz, eu te amaldiçoô!... »

Tinha muito que escrever, na histo-
ria de Maria, mas aconteceu que, no
desenvolvimonto, enthusiasmado pelo
correr da acção foram-se-me escapan-
do os personagens.

Morreram todos, e a mim deixaram-
me com a penna em punho e uma por-
ção de idéas a formigar na mente, que...
não lhes conto nada.

Restão ainda vivas, as visinhas do
casal Bento, que a noute se occultam
temerosas de uma apparição sobrena-
tural, que desde então, costuma povo-
ar, a casa que pertenceu aos pais de
Maria Angelica.

FIM.

D. Vital. — Consta-nos que alguns cavalheiros desta cidade, amigos particulares de D. Vital, que aqui residio antes de ser elevado ao episcopado de Olinda, redigiram uma carta de cumprimento, e vão dirigil-a à prisão em que se acha o mesmo Bispo.

Procissão de Passos. — Realisou-se domingo passado esta procissão feita com alguma pompa pela Irmandade ha pouco organizada.

Ataque. — No dia 24 do corrente foi victima de um ataque de paralysisia o nosso amigo o sr. Tenente Francisco Gabriel de Freitas, que vinha de Jundiahy pela via ferrea. Teve o incommodo na estação do Quilombo, e o seo estado chegou a inspirar serios cuidados. Felismente acha-se em convalescença, e temos fé que breve se restabelecerá inteiramente.

Officio de Ramos. — Realisa-se hoje na Matriz esta solemnidade religiosa com que se abre as ceremonias tão solennes da Semana Santa.

Procissão de Ramos. — Esta procissão percorre hoje as ruas do Carmo, Direita e da Palma.

EDITAL

Pelo Collectoria desta cidade se faz publico, que o tempo de pagamento dos imposto predial e sobre capitaes, finda-se á 31 do corrente.

A falta de pagamento no praso legal autorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vigente.

Collectoria de Ytu, 3 de Março de 1874.

O Collector,
Agostinho de Sousa Neves.

COMMERCIO

MOVIMENTO DO MERCADO.

GENEROS.	QUANTIDADE.	PREÇOS.
Feijão	40 litros	10\$000, 12\$000
Farinha de milho	»	4\$500 5\$000
De mandioca	»	5\$000 6\$000
Milho	»	3\$000 \$
Arroz de Santos	sacca	18\$000 20\$000
» da terra	40 litros	2\$500 3\$000
Toucinho	15 kilos	8\$500 10\$000
Assucar branco	»	6\$500 7\$000
» redondo	»	3\$500 \$
» mascavo	»	2\$800 \$
Café superior	»	9\$000 10\$000
» bom	»	8\$000 9\$000
» regular	»	6\$000 6\$500
Algodão beneficiado	»	6\$000 \$
Com caroço	»	1\$400 1\$500
Fumo superior	»	20\$000 25\$000
» ordinario	»	5\$000 6\$000
Sal	carga	2\$800 3\$000
Aguardente	cargueiro	12\$000 \$
Carne fresca de vacca	kilo	\$360 \$
De porco	»	\$540 \$
Queijos	cento	90\$000 \$
Ovos	duzias	\$720 \$

Ha falta dos principaes generos alimenticios no mercado.

ANNUNCIOS

V. O. 3.º DO CARMO.

A V. Ordem 3.º do Carmo pede aos moradores das ruas do Carmo, Direita e Palma, o obsequio de enfeitarem as frentes de suas casas, com palmas, afim de tornar-se mais solemne a Procissão de Ramos, que realisa-se hoje.



É PECHINCHA PARA QUEM QUIZER

Vende-se um phaitont em perfeito estado, com todos os seus competentes arreios de solla preta, aparelhados de metal branco.

Acha-se a venda é por seu dono não precisar, por isso oferece por pechincha. Para ver e tratar com

João Valente Barbas Ocareense.

ATENÇÃO!!

No largo do Carmo n.º 100, existe um sortimento de ricas e finas tranças de cabelos, o que ha de mais moderno de fantasia de cabello.

Fugio o crioulo Julio, baixo, grosso, 24 annos, fallante, bom modo. Levou boas roupas, um ênelô e machado. Suspeita-se estar pelos arredores de Ytú. Quem o apprehender, e levar á sua senhora, exc. D. Maria de Paula Sousa, será gratificado. Protesta-se com o rigor da lei contra quem o acoutar. (2-2.)



Do abaixo assignado, fugio o escravo de nome Feliciano, de 20 annos, rosto redondo, tocado a fulla, estatura regular, corpo delicado, olhos vivos, boa dentadura, bonita estampa. Suppõe-se andar com objectos furtados, entre elles alguns de ouro, e roupas finas. Gratifica-se a quem o apprehender. (3-4.) Porto Feliz, 5 de Março de 1874. José Joaquim de Almeida M. Junior.



Fugio na noite de 27 de Novembro do anno p. p., da cidade de S. Paulo, o escravo de nome João, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade, 45 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, rosto comprido, nariz grande, beiços grossos, dentes grandes e alvos, com falta de 1 ou 2 na frente, bocca e olhos grandes, e avermelhados, mãos e pés direitos, é rendido, costuma beber e intitula-se Africano. Gratifica-se com a quantia de 100\$ á quem o prender e entregar ao abaixo assignado na capital, ou ao sr. Antonio Joaquim Dias, em Sorocaba ou em Ytu, ao sr. João Garcias de Mello. Desconfia-se que o mesmo trabalha na linha ferrea Sorocabana, dos Pinheiros para ca. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado. (1-4.)

Manoel Ferreira Nunes.

ATENÇÃO!!

JOSÉ GERIBELLO & IRMÃO, tendo de satisfazer seus

compromissos na praça do Rio de Janeiro, rogão a todos que estão em atrazo no pagamento, o obsequio de irem saldar suas contas do anno de 1871, 1872 e 1873, pelo que lhes ficarão agradecidos.

Professor

Antonio Martins Teixeira, lecciona meninos á 2U000 por mes, recebe pensionista á 18U000 por mes. Rua Direita.

PHOTOGRAPHIA DE

JOÃO TEIXEIRA DA SILVA

Rua do Carmo, nos baixos do sobrado do sr. capm. Bento de Almeida Prado.

RETRATOS A DUZIA . . . 8U000.
MEIA DUZIA 5U000.

Trabalhos garantidos, por todos os systemas.

ESMERO E PROMPTIDÃO, NITIDEZ E PERFEIÇÃO

GRANDE novidade!!

Sabino Antonio da Silva & Irmão, previnem ao publico d'esta cidade, que tem em Campinas, um grande sortimento de PIANOS dos melhores autores conhecidos.

Tambem concerta, afina e troca-se pianos. (6-10.) N. 47 RUA DIREITA N. 47

Cidade de S. Paulo

AGENCIA

ROBERTO RODRIGUES DUARTE RIBAS

Incumbe-se de requerer dispensas de casamento, licenças á empregados, extrahir titulos, provisões de Parochos, certidões, cobranças de ordenados e tudo que fôr dependente das Repartições Publicas, por modica quantia.

E' encontrado todos os dias das 9 ás 3 da tarde no escriptorio do advogado, Sr. Dr. Americo Brasiliense. (4-10.)

Travessa de Santa Thereza N. 17

Precisa-se de uma cosinheira na rua da Palma n. 36. (3-3.)

VENDE-SE uma chacara com plantações de chá, café e arvores, no caminho do Salto, e frente para a estrada de ferro. Quem pretendel-a, dirija-se ao abaixo assignado.

José Lobo de Albertim.

YTU, TYP. DO—YTUANO—1874.

TYPOGRAPHIA DO YTUANO



Nesta typographia aprompta-se com brevidade e perfeição toda e qualquer impressão concernente á arte typographica, como sejam: circulares, folhetos, cartas de enterro, avulsos, facturas, bilhetes de theatro, ditos de sociedades, rotulos, cartazes, procurações geraes e especiaes, recibos, creditos, guias para remessa de generos, mappas, etc., etc., etc. 5-8.

PREÇOS COMMODOS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).